

# O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: \$5000 MENSAB3.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 19 de Dezembro de 1877.

N. 29

## O RETIRANTE.

Fortaleza, 19 de Dezembro de 1877.

### Salve-se quem puder!

Quando julgávamos que a administração do Sr. conselheiro Aguiar se distanciaria da do Sr. desembargador Estellita:

Quando suppunhamos que seria desmoriada essa *igrejinha* erigida pelo seu infeliz antecessor, sob os auspícios da maldada verba—soccorros publicos;

Eis que vemos S. Exc. trilhando o mesmo caminho e deixando que essa cafila de especuladores continue a roubar o pão da indigência para com elle alimentar essa alluvião de escripturarios, inspectores de quarteirão, chefes de turma, e quantos parentes, amigos e protegidos lhes convem, sendo a maior parte d'elles homens sem reputação, ebrios, ladrões e assassinos—verdadeiros réos de policia!

E, S. Exc., que já não deve ignorar tudo isto, crusa os braços ante este quadro desolador e deixa que esta infeliz provincia, este barco que navega sem norte e sem rumo, naufrague n'esse mar tempestuoso de misérias e infamias!

Não ha duvidar: O Sr. Aguiar, pelo caminho que está trilhando, não chegará com certeza ao fim, que todos os homens justos e de coração devem almejar na medonha quadra que atravessamos; isto é,—salvar uma população enorme da morte inevitavel á que será condemnada, si S. Exc. prosseguir no seu fatal programma de economia.

Se atacamos a administração Estellita pelos seus escandalosos esbanjamentos, com mais razão devemos atacar a administração Aguiar pelo motivo opposto.

Antes esbanjar salvando as vidas, do que economizar—assassinando.

### Mínima de malis.

A economia não consiste em gastar pouco, mas em fazer util applicação dos dinheiros.

Até agora estávamos na expectativa, e de murros acesos aguardávamos os actos de S. Exc.

Hoje, porém, não ha mais quem se illuda. Dentro d'esta capital, no centro dos recursos, entre esses milhares de saccos de farinha e fardes de carne, es infelizes cahem mortos em plena rua, e mortos... de fome!!

O centro da provincia está de todo entregue aos seus proprios recursos!

E o que são os proprios recursos do centro? Nada absolutamente:—é crusar os braços e esperar o momento fatal; e isso depois do roubo, do assassinato, da prostituição e de todos os crimes emfim!

Já são passados quasi trinta dias que S. Exc. assumio as redeas da administração e desgraçadamente nada tem feito: os taboqueros continuam na mesma estraderice; o povo morrendo á fome; e o Sr. Aguiar, olhando impavido para tudo isto, diz ironicamente—*salve-se quem puder!!!*

Bem disse um critico que S. Exc., no acto de sua posse, jurara aos Santos Evangelhos—cumprir e fazer cumprir as ordens que lhe fossem transmitidas da corte, e ser tão patoteiro quanto seu antecessor—

E é o que nos parece.

Pois bem, já que S. Exc. assim o quer, seja feita a sua vontade.

E vós, retirantes, em vez de esmolarem de porta em porta o pão da caridade, dirigivós á palácio, abrigivós debaixo das sacadas de suas janellas e abi deixai-vos succumbir á fome, servindo vossos cadaveres de remorsos á um velho caduco que não é desembargador, mas—conselheiro; não é Estellita, mas—Aguiar!

E o mais... Salve-se quem puder!

E' o programma da administração de S. Exc.

Quanto á nós, não nos intimidam as quixotadas de S. Exc., dizendo, como nos consta,—que tem a pelle dura para receber os ataques da imprensa sem doer-se, e, qual outro Conrado, o celebre arcabuzador de 25,—ameaça de seu palácio, ou de sua cadeira, o cidadão que tiver a coragem de defender uma causa tão santa e justa como é a dos famintos!

O nosso posto de honra jámais abandonaremos: n'elle S. Exc. sempre nos achará—firmes e inabalaveis.

## RELATORIO

que o «Retirante» apresenta ao Exm. Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar, sobre o estado geral da provincia, com relação ao flagello da secca.

(Continuação)

### Soccorros publicos.

Chegamos á parte principal de nosso

trabalho, e unica de nossa existencia jornalística, a—SECCA.

Em consequencia d'ella achai-vos, Exm. Sr., frente a frente com a maior calamidade que pôde perseguir um povo: a fome—e fome elevada ao gráo de desespero, em que desaparecem todas as virtudes sociaes para dar espaço ao instinto de conservação.

A indole bondosa de nossa população é o unico, e já mal seguro freio que a contém; mas que trvas não atormenta agora o craneo d'essa multidão que se roja trapi-lha, insultada; vendo mais de uma fortuna erguer-se em nome de seus soffrimentos!

O *Diario de Pernambuco* acaba de calcular em setecentos mil os mendigos cearenses; não é exagerado esse calculo.—Calcula ainda quanto valeriamos sendo escravos, e pede ao governo que, ao menos, empregue para salvar-nos um terço d'esse valor.

Vosso antecessor despendeu mil sessenta e um contos, deixando mais de trezentos por pagar. Despendeu pouco, e, peor ainda, despendeu mal!

Passou-vos a administração entregando os cofres esiaustos e na propria capital o povo expirando de fome pelas calçadas.

Se o pretexto de—obras publicas—improvizou-se—engenheiros commissarios—por toda a parte: alguns si mal sabiam assignar o nome, souberam com tudo levantar orçamentos, de que erão os unicos fiscaes, e pagadores a si proprios.

Deixamos por alto a capital, onde, afora cercados e açudes particulares, em que os pobres retirantes trabalharam como servo de gleba, e vejamos algumas localidades, visto que aqui podeis ver e apalpar.

SOCRES.—Os viveres foram em parte extraviados: os proprios membros da commissão não contestam que, alta noite, conduzia-se saccas de farinha e arroz para casas particulares: allegam, porém, ignorancia d'esses factos, imputados aos *chaveiros de armazens!*

Os pobres emigrantes trabalham á morrer, e muitos do facto morreram extenuados, estragando a ultima seiva de vida no monstruoso açude de um commissario, para receber no fim do dia a escassa ração!

O proprietario era o proprio administrador do serviço, e um minuto de descanso era punido com a perda da diaria.

Entretanto, da papelada official devem constar os seguintes e pomposos rotulos de obras publicas—açude de S. Gonçalo,

MUTILADO

obras da capella de Sítios Novos, melhoramento da lagôa Pabussú, aguada publica!

Não admira, quando aqui na capital se afirmou impunemente: açudes de Tauha-pe, Maraponga e Alagadico, como se fossem obras publicas; nivelamento da frente do cemiterio, quando apenas foi limpo o pateo pela santa casa; rampa do passeio publico, quando apenas deitou-se ahi entulhos da obra do quartel; limpeza geral da cidade quando ella está entulhada de lixo e é serviço feito por contracto com a municipalidade; aliterro do maceió, etc. etc.

**MARANGUAPE.**—Na taboleta da commissão escreveram: cadeia quasi concluida, calçamento do pateo da estação da via-ferrêa, cemiterio, matriz, açude, roçados, limpeza geral.

*Açudes e roçados*, sim, não para o publico, mas para quem teve o privilegio de receber por doação o serviço de homens livres.

Quanto a soccorros, os pobres refirantes tiveram por abrigo as sombras debaixo das pontes dos rios; as mulheres trocavam os bellos pela magra ração, ao passo que prodigalisavam-se soccorros á familias que estavam no caso de soccorrer! As chitas enviadas pelo governo têm sido vistas em saias de escravas de commissarios, em quanto os mendigos tiram de frio.

Vinte e cinco infelizes têm ali expirado á fome, alguns até nas calçadas de commissarios, como consta de um rol que em outro numero publicaremos.

Um cidadão que ali se tem distinguido, fornecendo remedios e dando um bocado á infelizes, já proximos á expirarem, foi chamado de *bono por* figurão que em seguida compoz este annexo *da caridade social*: dos retirantes salvar alguns dos adultos; dos meninos... não val a pena!

Esse cidadão a quem nos referimos não é membro de commissão; é o philantropico pharmaceutico Antonio Mavignier.

Por fim, obtêm soldados para guarda dos vivos, fingindo o povo sublevado; e aconselham-o que—venha para a capital apertar o governo!

## NOTICIARIO.

**Commissão central de soccorros.**—A' seu pedido foi exonerado de thesoureiro d'esta commissão o Sr. Manoel F. da Silva Albano, que, com a maxima honradez e probidade desempenhou por muitos mezes aquelle cargo, e nomeado para substitui-lo—José Nicolau Affonso Maia!

Que contraste meu Deus, parallelar-se José Maia, já bastantemente conhecido n'esta praça por seus honrosos precedentes, com o modesto e honrado cidadão Manoel Albano!

Nós, registrando este facto em nossas columnas, não nos podemos eximir de, em nome das victimas da seca, agradecermos sinceramente os serviços, que tão despendo de interesse prestou-lhes o Sr. Albano; e fazer a presidencia uma pesada censura pela nomeação do Sr. Maia, por isso que este Sr. não reúne as qualidades que se fa-

zem myster para um lugar de tanta importancia.

Que o diga o Sr. Barão de Ibiapaba, que o conhece de tempos pristinios.

Confiamos, que o Exm. Sr. Aguiar restitua ao publico a sua tranquillidade e casará tal nomeação, recabindo ella sobre um cidadão de reputação menos duvidosa.

**Commissão de compra e transporte por terra.**—Foi dispensado de membro encarregado d'esta commissão o Sr. Quintino Augusto Pamplona, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. Alvaro Leal de Miranda.

Consta-nos que deu motivo á dispensa do Sr. Quintino uma representação que contra elle dirigio á presidencia o commissario José Nunes, em consequencia de ter S. S. fornecido, para distribuição de soccorros, alguns fardos de carne podre, com a marca—**A I**—(Amorim & Irmão), comprados por preço fabuloso ao Sr. Barão de Ibiapaba.

Entretanto, dizem que o Sr. Aguiar, para não desmoralizar o seu contra-parente Quintino, mandou que este *aduecesse de uma constipação* e pedisse dispensa de sua ardua tarefa.

**Commissão distribuidora**—Pedio e obteve dispensa de membro d'esta commissão o Sr. João Eduardo Torres Camara, sendo nomeado em seu lugar o celebre professor da Imperatriz, que aqui se acha em disponibilidade—Marcolino Caetano Leitão!

Tendo sido esta commissão augmentada com mais um membro, foi ainda nomeado o celeberrimo Miguel Augusto Ferreira Leite, mais conhecido entre nós por—Miguel Maracanã!

O Sr. Aguiar foi pessimamente inspirado n'estas nomeações. Se S. Exc. conhecesse de perto estes dois individuos, por certo nunca teria descido a tanto, dando assim tão triste copia de si.

Leitão é um ente cego da vista e da intelligencia; Maracanã, além de não ter reputação nem merecer confiança, é completamente *analphabeto*.

A' bem da indigencia, cuja causa defendemos, pedimos a S. Exc. que faça casar ditas nomeações, recabindo ellas em pessoas que, ao menos, gozem de algum conceito e mereçam mais confiança.

Parece-nos que o Sr. Aguiar ainda não está na triste contingencia de lançar mão de semelhantes individuos para esses lugares: n'esta infeliz provincia ainda restam alguns caracteres distinctos.

**Setenta e sete!**—E' este o numero dos infelizes que, condemnados á morrer de fome, forão hontem inspecionados afim de assentarem praça, unico refugio que têm hoje os desgraçados retirantes!

D'estes, consta-nos que apenas uns seis ou oito forão julgados incapazes de servir.

**Oh tempora! Oh mores!**—Consta-nos, que o Sr. Antonio Nunes—thesoureiro pagador de cartões, está de parceria com seu collega o celebre José Maia, procedendo horrivel e escandalosamente com os desgraçados retirantes, nos cartões dos quaes, estão, segundo se diz, fazendo enormes cortes!!!—Nós provocamos ao Sr.

Maia, para que elle invoque o testemunho do Sr. Pyão sobre os cartões de quatro daquelles infelizes, a quem S. S. prejudicou em 500 réis!

Chamamos seriamente a attenção do Sr. conselheiro Aguiar, para fazer syndicancias sobre o que dizem os *cavilosos* relativamente áquelles senhores.

Reconcentrem-se um pouco Srs. Nunes e Maia, contemplem o quadro triste que se debuxa á nossos olhos, e diga-nos se será facto esta terrivel censura, que paira, pesadamente, sobre Ss. Ss. e os está empinando.

No numero seguinte nos occuparemos mais detidamente sobre este assumpto.

**Atravessadores de generos.**—Ainda uma vez chamamos a attenção dos Srs. presidente da camara municipal e delegado de policia para os atravessadores de generos, dentro do proprio mercado publico.

Existe ali uma chusma de especuladores, notando-se entre elles uns taes Correia, Ramos e Frederico Pedreira, que diariamente põem em pratica este desgraçado meio de vida.

Sabbado, 17 do corrente, fomos testemunhas de uma carga de rapaduras que Ramos ali comprou e que foi retirado do mercado com previa licença do guarda-fiscal, que se acha de serviço.

Esperamos, pois, d'estas autoridades as providencias necessarias, afim de evitar-se que estes especuladores continuem a traficar com a miseria da indigencia, motivo este que faz o acressimo de certos generos.

**Major Capote.**—Damos em seguida aos nossos leitores uma amostra bem saliente da *philantropia* do Sr. major João A. Capote, vulgo—Roupa velha.—E' o trecho de uma carta remittida da corte á um nosso amigo, e não se furá cerimonia a quem quer que desje vel-a.

«.....as 10 horas tive de receber o Fenelon como hospede, porque o Capote despedio-o, como a todos os outros, inclusive um velho Felix, que me dizem segue por esta vapor e que é parente do velho Soares. A *philantropia* do Capote que eu e você conhecemos cançou com bem pouco.»

A carta é datada do 1.º do corrente.

Fenelon é bem conhecido n'esta cidade, onde todos sabem do parentesco que o liga ao *philantropico* cearense.

Não precisa mais commentario.

**Sobral.**—Vae por aquella bella cidade um mundo de misérias e horrores.

A afflicção já attingio ao maximo grau, e o povo morre de fome ás camadas!

O governo, cego, não levanta a vista e nem encara aquelle quadro horroroso, em que se extorcem milhares de victimas, e debuxado aos olhos dos heroicos e laboriosos sobralenses, que tremulos presenciam o espectáculo.

Tudo ali escasseia; os poucos cereaes que ainda restam são vendidos por preços assombrosos.

Além da fome que ameaça arrebatarr tudo, soffrem mais os habitantes d'aquella terra de heroes, um cruel flagello—desconhecido ainda pela medicina, e que assemelha-se, parece-nos, ao b-ri-beri, e que



ha feito innumeras e preciosissimas victimas.

Familias inteiras tem succumbido!

Afflictivas são as noticias que nos vem d'ali: a penna recuza-se á descrevel-as!

E, entretanto, o nosso corrompido governo não passa de uma mera testemunha de tudo isso e consente no assassinato publico!

Maldição sobre elle!

Na secção competente damos hoje publicidade a um artigo que extrahimos da *Juventude*, cuja epigrapha é—*A fome*—palavra mais horrivel que ha balbuciado a lingua humana.

Para elle chamamos a attenção dos leitores.

**«Juventude»**.—A mocidade intelligente de Sobral acaba de dar publicidade, n'aquella cidade, a um jornalinho com esse titulo, e escripto criteriosamente e em estylo elevado.

E' mais um apostolo do progresso, que zombando das difficuldades, affronta-as e apparece em um momento tão opportuno em defeza do povo opprimido.

Nós, auguramos ao collega um feliz itinerario n'esta vida escabrosa do jornalismo e muitos annos de existencia.

Agradecemos a offerta, que nos fez do 1.º e 2.º numeros, que retribuiremos com o nosso jornal.

**A secca.**—Lê-se no *Diario de Pernambuco*:

«As victimas a soccorrer na região presentemente flagellada pela secca, são:

Provincia do Piahy	150.000	personas.
Ceará	700.000	«
Rio Grande do Norte	117.000	«
Parahyba	400.000	«
Pernambuco	200.000	«
Alagoas	50.000	«
Sergipe	30.600	«
Provincia da Bahia	500.000	«
Somma	2.147.000	«

Trata-se, pois, de soccorrer e salvar 2.147.000 brasileiros.

Se fossem *escravos* valeriam..... 2.147.000.000=2000, pelo menos.

Não será, pois, de mais que empreguemos 20 a 30 mil contos de réis para salvar-nos da fome e da peste, do roubo, do assassinato e da prostituição.

**Arrecaty.**—Escrevem-nos d'esta localidade:

«Por dados estatísticos tirados da camara municipal d'esta cidade, falleceram no mez de Outubro 196 pessoas, sendo menores 133 e adultos 63.

No mez de Novembro falleceram 403, sendo menores 335 e adultos 68.

Do dia 1.º a 7 do corrente a mortalidade cresce expantosamente; regula termo medio 25 pessoas diariamente.

A excepção de 4 adultos, fallecidos n'aquelles 2 mezes, todos os mais são retirantes, mortos pela fome e consequencias d'esta.

Não admira que isso aconteça, porque a miseria e pouca caridade da commissão, em não tratar de medidas hygienicas em favor dos desvalidos, amontoados pelas cal-

çadas e pés de paus, semi-nús, perecendo a falta de alimento!

A commissão ainda não visitou as baracas, foco de immundice; receia-se e com justa causa, o desenvolvimento de alguma peste!

Não ha mal que não traga outro mal. Os infelizes retirantes, doentes de—*inanição*—são tratados com garrafadas de homeopathia e um litro de farinha secca!

Chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia para que se compadeça dos infelizes retirantes d'essa cidade.

Confiamos, que a camara municipal d'essa localidade se compenetre de seus deveres, promovendo meios indispensaveis á salubridade publica.»

## COMMUNICADO.

### Pomada falsificada.

#### I

E' tristissimo, senão ridiculo, o papel á que se tem imposto o Sr. conselheiro Aguiar.

Apenas nomeado presidente d'esta infeliz provincia, fez-se preceder d'uma fama de illustrado, de vistas elevadas, gosando, alem d'isto, de muita importancia no seio do governo, de que é delegado.

E S. Exc. fazia alarde de sua *força* politica, tendo a veteidade de dizer a quem o visitava—que reunia na sua administração o poder das sete pastas; *que era o ministerio emfim.*

Os incautos, sempre dispostos a aceitar as novidades, suppozeram que com o garbo ostentado pelo Sr. Aguiar, a população seria salva das garras da secca: houve até quem affirmasse que S. Exc. era *fabricante de chuvas*; que como um mortal differente da especie humana reunia em sua *pezada* cabeça os poderes do céu e da terra!

Tudo isto, porem, não passou d'uma doce illusão. Os factos se encarregaram de provar que o Sr. conselheiro Aguiar não passa d'um *pomadista grosseiro*, de uma mediocridade chata, ornada de sentimentos ferozes e perversos.

Demonstremol-o.

Assumindo o exercicio do cargo, de que o investiram, foi seu primeiro cuidado sobrestar na continuação das obras iniciadas pelo seu antecessor no duplo intuito de soccorrer a população faminta e entrete-la no serviço, tirando-a das garras da ociosidade, que é o abysmo.

Iguaes ordens deu para todas as localidades, negando-se até a ouvir as reclamações das respectivas commissões, que corriam á esta capital, na fé de que S. Exc. queria e vinha disposto a soccorrer essa massa enorme, coberta de trapos que infesta as ruas e praças a esmolar a caridade dos particulares, já exhaustos de recursos.

O Sr. Aguiar tem tido entre nós uma conducta condemnavel.

Segrega-se em seu palacio, trancado, com guarda dobrada, com official e corne-

ta: alguns já começam a dizer que é o effeito do remorso.

Em quanto o povo morre á fome, mesmo na calçada do antro de S. Exc., como temos visto, o Sr. Aguiar vae negando-lhe todos os recursos indispensaveis á vida.

Perverso! em idade tão avançada (80 annos) se encarregou de ser o coveiro da grande população d'esta provincia!

A maldição do povo pesa sobre a cabeça do decrepito e inepto administrador.

Quem tem sentimentos humanitarios não se encarrega d'uma missão tão degradante.

Quem nasceu, creou-se e educou-se nas santas leis do Evangelho não pode deixar de amaldiçoar o velho pomadista, sem religião e crenças, que trucidou e mata á fome uma população superior a 800 mil pessoas.

Homem sem alma e sem coração! não vês aquella mulher, magra, macilenta, metida em uns trapos, amamentando na calçada de teu palacio uma innocente criança, verdadeiro punhado de ossos, a expirar de fome, e que te pede o soccorro garantido pela nossa lei organica?

Porque não a soccorres? onde estão os sentimentos de caridade que apregoas *inter familia?*

Não receias que sobre teus decendentes seja vingada a tua perversidade?

Ignoras por ventura o mal que estas fazendo?

Perverso! medita, o povo pode te chamar á contas.

Fortaleza, 18 de Dezembro de 1877.

Pigmaleão.

## TRANSCRIPÇÃO.

### A fome.

Si bem que ultrapassemos os limites traçados no nosso programma, todavia, alentados pela convicção profunda de que a nossa conducta em vez de despertar censuras só merecerá os louvores dos cidadãos sinceros e amantes d'esta inditosa terra, levantamos, pressurosos, a nossa fraca voz em prol da causa sacrosanta dos nossos irmãos opprimidos pelo maior dos flagellos, a fome, constituindo-nos, n'este ponto, o atalaia de seus legitimos e inauferiveis direitos,—o echo de suas longas queixas.

Somos cearenses, fazemos parte d'essa grande familia que estortega-se nas vascas de um desespero sem nome, e, sobretudo, somos christãos; o nosso silencio, quando ouvimos os ais dolorosos de tantos infelizes que expiram, pedindo pão, jamais poderia justificar-se perante nossa consciencia.

A experiencia e os factos nos têm demonstrado que a nossa provincia é periodicamente flagellada pela secca; entretanto não consta uma medida que se houvesse tomado em epocha alguma no intuito de prevenir-se, ou, pelo menos, minorar os effeitos d'essa calamidade, quando, por ventura, podesse repetir-se.

Si entre nós os negocios que dizem res-



peito á sociedade, e, em particular ao bem-estar do povo, fossem tratados com aquelle magno interesse e grandeza de vistas que se notam nos paizes regidos constitucionalmente, não seríamos, n'esse momento angustioso, espectadores de scenas desesperadas, que, de envolta com a natural compaixão, movam brados de severa anathema.

Os timoneiros da não do estado, engolphados no pelago insondavel de suas ambições desordenadas, não curam da sorte dos seus concidadãos, á quem não é permitida a livre manifestação de suas justas dores no meio d'essa confusão geral que vai convulsionando tudo; os males da patria lhe são indifferentes, nada inspira-lhes o amor de bons patriotas—para entregarem-se quasi exclusivamente á essa politica bastarda dos reposteiros e ás preleções cynicas e petulantes dos perfidos arautos do poder.

A historia, tão fecunda em lições proveitosas aos verdugos do povo, nos recorda factos extraordinarios que provam á saciedade que nem sempre o carro do despotismo pôde rodar impunemente, bastando, muitas vezes, um grão de areia—para estorvar-o em sua carreira vertiginosa. O que acaba de dar-se na capital, Aracaty e Baturité, e ha alguns dias n'esta cidade, na casa da commissa, onde a multidão esgançada parecia querer devorar-se, são argumentos irrefragaveis que vêm corroborar o que tomamos avançado.

De que providencias já se lançou mão com o designio de subtrahir-se aos horrores de uma morte imminente tantos desgraçados á quem a Constituição garantiu os soccorros publicos?

Até agora só temos sido testemunhas de palliativos por parte dos altos poderes, ao passo que sommas avultadissimas são arrastadas das arcas do thesouro em pura perda d'esse pobre povo, tão onerado de contrabugões vexatorias.

Convem não abusar da paciência publica, porque esta como tudo mais, tem seus limites.

Não será com migalhas dispensadas em remuneração de trabalhos mortificantes, como os da cadeia, que a promessa constitucional ha de ter perfeito desempenho.

Confrange o coração ver esses grupos de cadáveres ambulantes esfaimados e andrajosos, percorrer quotidianamente as ruas da cidade implorando a caridade publica, que, exaurida, já se mostra esquivia como muito bem proxima aquelle caso de morte por inanção da rua das Dores.

A voz publica proclama mais dois fallecimentos que tiveram lugar entre nós, originados pela fome, accrescentando-se a agravante de que foi o trabalho brutal da condução de pedras e de tyjolos para a cadeia em constrecção o que mais concorreu para o proximo termo da existencia d'esses dois paizes do imperio americano.

E tudo isto dá-se em pleno seculo XIX n'um paiz que se arriga os fôcos de civilisado!

Escaneo inaudito!

Porque não se toma por modelo a Inglaterra que acaba de despendor ouro ás mãos cheias, soccorrendo a India Inglesa?

Quando José Bonifacio, no exilio, disse que no Brazil não havia—patriotismo, justiça nem sabedoria, o grande cidadão já divisava, de certo, nos horisontes da patria os nevoeiros tenebrosos da corrupção desbragada que hia invadindo todas as camadas sociais d'esse paiz infante.

Verdade amarga!

A nossa bella provincia, outr'ora tão rica de esperanças lagueiras, caminhando ao som festivo dos hymnos do trabalho, e augurando um futuro auspicioso na senda gloriosa do progresso; hoje não é mais do que o theatro teterino de maldigões infinitas, geradas nas horas lentas da agonia d'esse povo altivo que se debate sob o peso de enorme infortunio.

E não é sómente a fome que nos tortura: a peste tambem vai levando a ruina, a destruição e o luto por toda parte.

A ignorancia, essa sphinge tremenda, esse pesadulo terrível, a ulcera mais hedionda de um povo, tem, por sua vez, o seu lugar distincto no vasto scenario de nossas desgraças.

Eis a trindade sinistra que lucta titanicamente por envolver-nos nas densas trevas de uma noite quasi eterna de supplicios atroces.

Parece que o anjo do exterminio jurou anniquillar-nos!

Um solago pungente echôa no espago!

O governo geral, porém, conserva-se immoto como um rochedo!

\*\*\*

Não supponham os adoradores do bizerro de ouro que somos dominados por sentimentos menos dignos; o nosso fim, tomando este ponto na imprensa, é o mais nobre; nós só aspiramos a reivindicacão dos direitos dos nossos irmãos, injustamente votados ao ostracismo; a causa que espugamos é santa; nós queremos a salvacão do povo.

*Salus populi suprema lex est.*

## A PEDIDO.

Uma supplica pelo amor de Deus.

Cancados de supportarmos os maiores improprios e até maltratos do Sr. Victalino Rodrigues Peixe, que para nós, que esmolamos o obolo da caridade publica, é um flagello peor mil vezes que os horrores da secca; pedimos ao Sr. conselheiro Aguiar, que nos conceda a graça de nos livrar das garras d'este abutre dos desvalidos.

Quando os mínguados recursos da nossa indigencia, Exm. Sr., nos arrastam a irmos á casa, que o governo forneceu para encerrar-se esta hyema, afim de recebermos os soccorros do governo, somos por esta recebidos com empurrões, insultos e outras sortes de perversidade, que nos obrigam a implorar tão justas e energicas providencias.

Os que soffrem.

## UM POUCO DE TUDO.

Ora louvado seja Deus: até o Sr. Alcoforado prova conducta n'este paiz! Ahi vem o *Diario de Pernambuco* atoplejado de attestados produzidos em seu favor pelos presidentes Bandeira filho, Benevides e Estellita, quanto ao defloramento das 6 virgens a bordo do vapor *Ceará*.

E' verdade que o Sr. Alcoforado exigiu a resposta pelo modo porque fez a pergunta—si a cada uma de SS. Excs. foi apresentada queixa em forma, de ter havido laes defloramentos.—

O Sr. Estellita foi até de um escrupulo excessivo: por tranquillisar a consciencia declara ter pedido informações ao presidente do Pará e que este respondeu ter o emigrante fallecido de molestia e não de fome! Quem se queima...

Como andam essas cabecas... Alcoforado queria provar que não deflorou donzellas, e o Sr. Estellita que salvou a provincia: bem podem dar attestados reciprocos.

Bem fez o alferes *Mortua* aposentar-se quando o Sr. Estellita deixou a presidencia.

Passou o periodo das sete vacas gordas e entramos agora no das sete vacas magras: O povo está expirando á fome pelas calçadas da capital os commissarios adoecendo de indigestão! O presidente Aguiar espera salvar a todos, não com farinha e dinheiro, mas... com o 9.º de linha que ahi vem!

Retirantes, fugi!

Os commissarios de fora da capital estão tambem em reboliço. Antes que lá cheguem as novas medidas salvadoras tratam de salvar-se.

Os de Arrechões foram os primeiros a tomarem posição: trançaram os generos dos soccorros, e tangeram os retirantes para esta capital! O Solon foi que sabiu-se mal da graça.

Os commissarios de Maranguape não ficaram atrás. Ora, se ali tem cada um mostre de bisca... até conseguiram enxotar os retirantes e obter força para garantir suas patrioticas pessoas!

No Aracaty da sobre das ferragens particulares, se tem aberto bodagas onde ha fartura de carne de xarque, farinha, milho e arroz, por conta das victimas da secca, que tambem querem appurar algum dinheirinho...

Na União, nos informam que o vigario João Paulo deu uma gorgulha ao estafeta que levava-lhe a demissão para adoecer um dia, apenas sabido do Aracaty.

Esse dia bastou-lhe para preparar o scenario; e quando a nova commissão foi receber os soccorros existentes o Rvd. lhes disse: era uma vez...

O que fará o vigario Antero!